

# IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE EM PEDIATRIA



## **Produção Técnica**

Universidade do Estado da Bahia  
Departamento de Ciências da Vida

## **Organização**

Profa. Dra. Denise Santana Silva dos Santos

Proibida a reprodução ou venda do conteúdo deste material.



# **Autores e Instituições Colaboradoras**

## **Autores:**

Jamile de Almeida Santos  
Jamile Nascimento dos Santos  
Jana Cleia Silva Pereira  
Leliane Batista dos Santos  
Tiago Figueiredo Mercês

## **Revisão:**

Profa. Dra. Denise Santana Silva dos Santos

## **Instituições Colaboradoras:**

- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Ciências da Vida (DCV)/Colegiado de Enfermagem
- Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)

# Apresentação

A Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente e possui a finalidade de reduzir a probabilidade de ocorrência de eventos adversos evitáveis, ou seja, que podem ser prevenidos.

Nessa perspectiva, destacaremos o Protocolo de Identificação do Paciente, uma estratégia fundamental para o fortalecimento das ações de promoção da saúde que visa, em especial, propiciar uma rotina assistencial segura.

A identificação realizada corretamente garante que determinada intervenção seja realmente efetivada na pessoa que a ela se destina. O nosso foco aqui é o público infantil.

# SUMÁRIO

Identificação do Paciente .....	6
Como ocorre a identificação do paciente?.....	7
Onde colocar a pulseira de identificação do paciente?.....	8
A identificação do paciente pode ocorrer de outra forma? .....	9
Se a pulseira ficar ilegível ou cair/perder o que fazer?.....	10
Por que o profissional deve conferir a identificação do paciente sempre que realiza os cuidados? .....	11
Como posso colaborar?.....	12
Por quanto tempo usar a pulseira de identificação?.....	13
Não esqueça! .....	14
Conclusão .....	15
Referências .....	16

# Identificação do Paciente



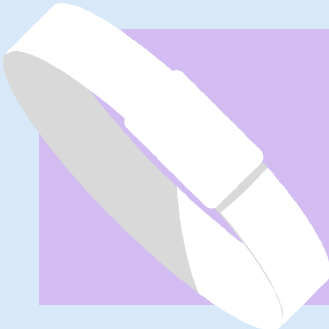
A identificação correta é a segurança do paciente, pois quando este recebe o tratamento está assegurado de que é destinatário legítimo dos cuidados ofertados.



Tem por finalidade reduzir a ocorrência de incidentes desde a admissão até a alta do serviço de saúde, em todas as fases do diagnóstico e tratamento.



# Como ocorre a identificação do paciente?



A pulseira deve ser obrigatoriamente de cor branca, pois se colorida pode impulsionar os erros de identificação.

São necessários, no mínimo, 2 marcadores para servirem na identificação:



**Nome completo sem abreviações** + **Data de nascimento**

Exemplo do formato da data: (25/12/2023)

# Onde colocar a pulseira de identificação do paciente?

O serviço de saúde faz a escolha do membro em que será colocado a pulseira de acordo com as particularidades de cada paciente (geralmente é no punho), mas em recém-nascidos, por exemplo, o local preferencial é o tornozelo ou ambas as opções citadas.



No caso de recém-nascido (RN), colocar o nome completo da mãe + Número do Prontuário + Outros dados conforme padronização da unidade.



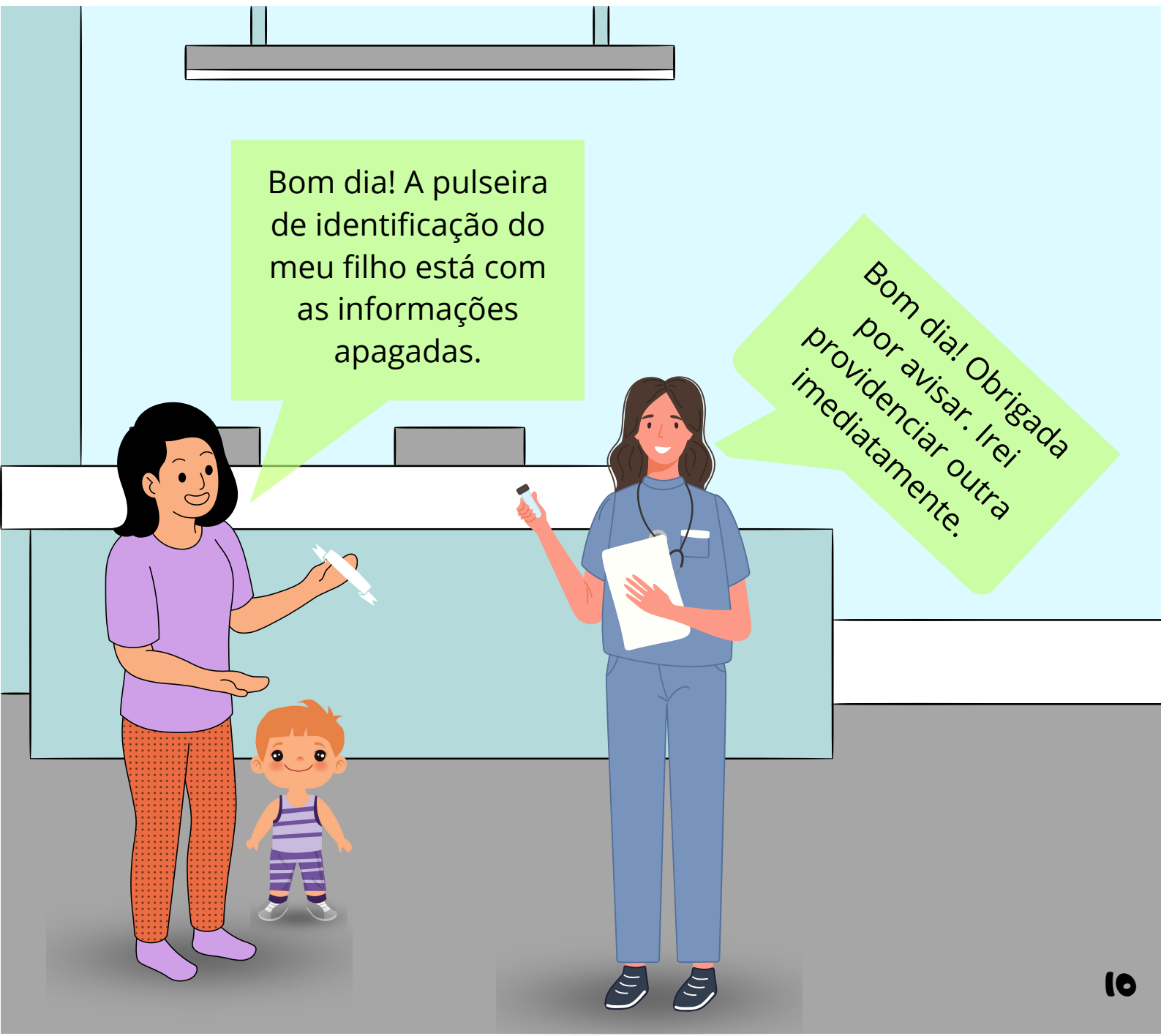
# A identificação do paciente pode ocorrer de outra forma?



Em determinados casos (ex.: grandes queimados) será necessário uma adequação para identificar o paciente, visto que, não pode fazer uso da pulseira. Cabe ao serviço de saúde avaliar a melhor alternativa para identificá-lo.

# Se a pulseira ficar ilegível ou cair/perder o que fazer?

Comunique a algum profissional do serviço de saúde de forma imediata.



Bom dia! A pulseira de identificação do meu filho está com as informações apagadas.

Bom dia! Obrigada por avisar. Irei providenciar outra imediatamente.

# Por que o profissional deve conferir a identificação do paciente sempre que realiza os cuidados?

Para evitar erros e consequentes danos a saúde do paciente, porque quando o profissional não confere a identificação, corre o risco de além de outros agravos:

Administrar medicamentos no...

Entregar a dieta ao...



**PACIENTE ERRADO**

Realizar procedimentos invasivos  
ou coleta de material para exames  
no...

Por isso a identificação correta do  
paciente é tão importante!



# Como posso colaborar?



Apresente documentação atualizada.



Esteja atento a qualquer anormalidade na pulseira ou outro meio de identificação.

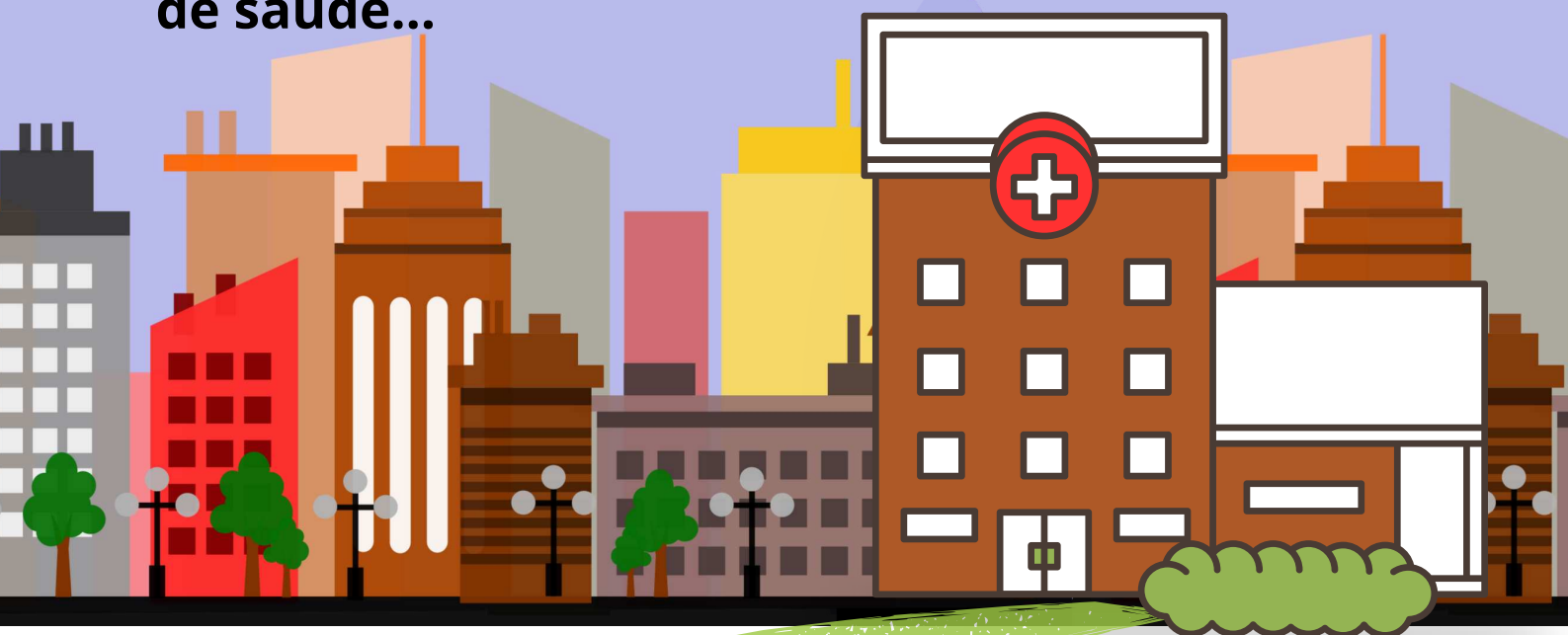


Confirme se as informações da pulseira de identificação estão corretas.



# Por quanto tempo usar a pulseira de identificação?

A partir do momento da admissão no serviço de saúde...



Até a alta hospitalar.

# Não esqueça!

IDENTIFICAÇÃO CORRETA  
=  
PRESTAÇÃO DE CUIDADOS CORRETOS

## PRESTAÇÃO DE CUIDADOS CORRETOS

A falta de identificação do paciente pode ocasionar danos irreparáveis, inclusive o óbito.

**Continue cuidando de quem você ama!**



# Conclusão

As unidades hospitalares e toda a equipe que a integra, tem como dever preservar o bem-estar de seus usuários desde a admissão até a alta hospitalar, logo, conhecer, levar a sério e praticar as condutas do Protocolo de Identificação do Paciente é crucial para o sucesso do cuidado prestado, culminando em prevenção de erros, agravos e/ou óbito.

Tal Protocolo vai muito além de práticas seguras e rotinas assistências, envolve confiança na equipe, respeito aos utentes e seus acompanhantes. Familiares/responsáveis estejam atentos sobre a relevância da pulseira de identificação ou qualquer outro registro que tenha a mesma finalidade, sua participação no processo de cuidados é essencial.

Esperamos tê-lo auxiliado nesta jornada de aprendizado acerca da importância de identificação do paciente. Foi um prazer contar com sua presença.

# Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Fiocruz. Anexo 02: Protocolo de Identificação do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- SOUZA, R. M. C. Fundação Nova Capixaba. Identificação do Paciente. Protocolo. Espírito Santo, 2022. Disponível em: <https://inovacapixaba.es.gov.br/Media/InovaCapixaba/Hospitais/HABF/Protocolos/PROT.HABF.005%20-%20Identifica%C3%A7%C3%A3o%20do%20Paciente.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- VILLAR, V. C. F. L.; DUARTE, S. C.M.; MARTINS, M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 36(12):e00223019, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00092914>.